

Produção de aromatizadores de ambiente como forma de inserção da química em programas sociais.

Blyeny Hatalita Pereira Alves^{1*} (PQ), Thiago Oliveira Barros² (TC)

*blyeny@gmail.com

¹Instituto Federal de Goiás – Câmpus Itumbiara; ²SENAI, UNIUBE – Polo Uberlândia.

Palavras Chave: *programas sociais, aromas, noções básicas de química.*

Introdução

Os Institutos Federais atuam em diversos níveis de ensino e participam de programas sociais do governo, como o Programa Mulheres Mil que tem como objetivo oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero, mulheres em situação de vulnerabilidade social têm acesso à educação profissional, ao emprego e renda¹. O programa prevê a oferta de módulos envolvendo conhecimentos básicos de língua portuguesa, matemática, matemática financeira, língua estrangeira, ética, direito das mulheres, além do aspecto profissionalizante. Em uma das etapas do programa foram desenvolvidas ações voltadas para a produção de aromatizantes de ambiente. O objetivo deste trabalho foi promover a inserção de noções básicas de química ao público atendido pelo programa Mulheres Mil, como meio para possibilitar a inclusão social, o acesso à educação e a geração de renda. A oficina foi desenvolvida em uma etapa teórica e uma prática, onde foram abordados aspectos como marketing olfativo², importância do olfato, características dos perfumes e a produção de aromatizadores de ambiente.

Resultados e Discussão

O público atendido pelo programa era bastante heterogêneo quanto à formação escolar formal. A abordagem dos assuntos partiu de uma atividade de reconhecimento de aromas e associação com nossa memória olfativa. Cada grupo de alunas analisou duas essências, de um total de oito e listavam as sensações e lembranças que traziam. Na exposição das observações foram pontuados aspectos como aromas mais leves e agradáveis, lembranças de infância. A partir dessas observações foram tratados os aspectos do marketing olfativo, a associação de aromas com boas recordações e sensações que é utilizada no comércio para atrair clientes ou reforçar a lembrança da marca com memórias olfativas positivas^{2,3}. Na parte teórica foram trabalhadas noções básicas de química, como volatilidade, solubilidade, ponto de fusão e ebulição e misturas. A parte prática da oficina envolveu o conhecimento de noções básicas de segurança e manuseio de

vidrarias e reagentes, e a produção do aromatizador. Inicialmente foram apresentados os reagentes utilizados na formulação do produto e discutido com as alunas qual seria a função e a necessidade de cada um. Durante a formulação do aromatizador, foram explorados os conceitos de solubilidade, volatilidade, misturas, já apresentados na parte teórica. A associação dos reagentes utilizados com materiais de baixo custo e de fácil acesso foi uma necessidade apresentada pelas alunas, pois a substituição de alguns reagentes poderia ser necessária a elas, quando da produção domiciliar.

Conclusões

A oficina foi desenvolvida com o intuito de agregar conhecimentos básicos de química a um público heterogêneo que estava afastado da educação formal, e contribuir para que as alunas tivessem interesse em se profissionalizar e buscar melhorias na qualidade de vida. As noções de química apresentadas buscaram despertar o interesse das alunas para analisar, além do produto final, os reagentes, ou como elas identificam, "os ingredientes", e as diferentes maneiras de produzir um aromatizador.

Agradecimentos

IFG-Câmpus Itumbiara.

¹Programa Mulheres Mil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12299:programa-mulheres-mil-&catid=267:programa-mulheres-mil-&Itemid=602>. Acesso em jan 2015.

²Devecchi, Regina. O marketing olfativo no varejo! Disponível em: <<http://www.raiiindustrial.com.br/extra1.pdf>> Acesso em jan. 2015.

³Corrazza, Sônia. Aromacologia: Uma ciência de muitos cheiros. 2ªed. São Paulo: Senac. 2004.